

#DNA DRAMATURGIA NOVOS AUTORES

CAPÍTULO 1



Escrita por
Nathan Freitas

CAPÍTULO 1

QUEM É MEU PAI?

DIREÇÃO #DNA DE
MIGUEL RODRIGUES

ELENCO

THIAGO FRAGOSO - EDUARDO

CAROLINA KASTING - NATÁLIA

ALESSANDRA NEGRINI - JÚLIA

MALVINO SALVADOR - VIRIATO

LARISSA MANOELA - CLARA

PART. ESPECIAL

KADU PASCHOAL - PEDRO

CENA 1. EXTERNA - TAKES DE COPACABANA - RIO DE JANEIRO - MANHÃ.

A CÂM. ABRE NA PRAIA, RUAS, AVENIDAS, TRÂNSITO COM SEU MOVIMENTO FRENÉTICO. CALÇADÃO COM SEUS TRANSEUNTES, JOVENS BRINCANDO NAS AREIAS DE FUTVÔLEI, CORTES DESCONTÍNUOS PARA VÁRIAS PONTOS DO BAIRRO. CORTA RÁPIDO...

CENA 2. EXTERNA - FACHADA DE PRÉDIO BONITO - MANHÃ.

CENA 3. INTERNA - APARTAMENTO DE EDUARDO E NATÁLIA - SALA - MANHÃ.

A CASA É DE BONS MÓVEIS, RETRATANDO SER UMA FAMÍLIA DE CLASSE ALTA. JULIA SENTADA EM SUA CADEIRA DE RODAS, LENDO UMA REVISTA. NESSE INSTANTE ENTRA CLARA, SUA FILHA, DE 15 ANOS, CHEGANDO DO COLÉGIO.

JULIA: - FILHA! COMO FOI A AULA?

CLARA: - A PIOR DE TODAS.

JULIA: - O QUE HOVE QUERIDA? O PROFESSOR BRIGOU COM VOCÊ?

CLARA: (SENTA NO SOFÁ JÁ TIRANDO OS SAPATOS E A MEIA.) - ANTES FOSSE MÃE. ANTES FOSSE.

JULIA: - FOI EXPULSA?

CLARA: - NÃO, MÃE. FOI MUITO PIOR! NÃO DISSE?

JULIA: - E O QUE PODE SER PIOR DO QUE ISSO MINHA FILHA?

CLARA: (DIRETA NO ASSUNTO) - O PROBLEMA É O MEU PAI.

JULIA: (SEM ENTENDER) - O SEU PAI?! O QUÊ QUE TEM O SEU PAI?

CLARA: - É, MÃE. EU JÁ TENHO 15 ANOS E A SENHORA NÃO ME DISSE AINDA QUEM É O MEU PAI. AS MINHAS COLEGAS TODAS TÊM UM PAI. E EU NÃO. A SENHORA NÃO ACHA QUE ESTÁ NA HORA DEU SABER QUEM ELE É?

JULIA: (NÃO GOSTA PERGUNTA) - ESSE ASSUNTO DE NOVO? JÁ FALAMOS SOBRE ISSO.

CLARA: - FALAMOS. MAS EU NÃO ESTOU CONVENCIDA DE QUE O MEU PAI FUGIU QUANDO SOUBE QUE A SENHORA ESTAVA GRÁVIDA. SINTO MUITO. MAS NÃO ME CONVENCEU.

JULIA: - CLARA, PORQUE ISSO AGORA? VOCÊ VIVEU TANTO TEMPO SEM PRECISAR DELE. EU SOU SUA FAMÍLIA. FUI PAI E FUI MÃE PRA VOCÊ.

CLARA: - MAS TENHO O DIREITO, NÃO TENHO?

JULIA: - NÃO, NÃO TEM. SEU PAI ERA UM CANALHA. MULHERENGO SAFADO. ABANDONOU-ME AO SABER QUE EU ESPERAVA VOCÊ.

CLARA: - CHEGA MÃE! EU NÃO ACREDITO NESSA HISTÓRIA.
EU NÃO SEI QUAL O REAL MOTIVO QUE MEU PAI LHE
ABANDONOU. MAS EU JURO, EU JURO QUE VOU DESCOBRIR.
(SAI.)

EDUARDO APARECE.

EDUARDO: - OLÁ?

JULIA: - QUE BOM QUE VOCÊ CHEGOU. EDUARDO, PELO O
AMOR DE DEUS ME AJUDA!

EDUARDO: - O QUE HOVE?

JULIA: - A CLARA NÃO PARA DE PERGUNTAR PELO PAI.

EDUARDO: - E O QUE EU TENHO A VER COM ISSO?

JULIA: - ORA, O QUE TEM A VER COM ISSO? VOCÊ SABE
MUITO BEM.

EDUARDO: (NÃO GOSTANDO) - EU NÃO ACEITO ESSE TIPO
DE PRESSÃO. VOCÊ ESTAR NA MINHA CASA.

JULIA: - E SÓ POR ISSO ACHA NO DIREITO DE ESCONDER
UM ASSUNTO DESSES? ALGUM DIA O CASO VAI VIR À TONA.
E ACHO MELHOR IR SE PREPARANDO.

EDUARDO: - É UMA AMEAÇA?

JULIA: - PENSE COMO QUISER. A CLARA É ESPERTA E
NÃO VAI SOSSEGAR ENQUANTO NÃO DESCOBRIR QUEM É O
PAI.

EDUARDO: - VOCÊ JÁ PENSOU SE A NATALIA DESCOBRE
ISSO?

JULIA: - ENTÃO CONVENÇA A CLARA DE QUE O PAI
DELA...

EDUARDO: (INTERROMPENDO) - NÃO. JAMAIS. ISSO NUNCA.
EDUARDO SAI PARA O LADO, SEM JEITO.

JULIA: - ENTÃO, NEGÓCIO FECHADO?

EDUARDO: - NÃO ESTOU GOSTANDO NADA DISSO.

JULIA: - NÃO TEM QUE GOSTAR. É ACEITAR E PONTO
FINAL.

EDUARDO: - VOCÊ NÃO PRESTA, VIU.

JULIA: (IRÔNICA) - ESTOU SENDO GENEROSO CUNHADINHO.

EDUARDO (PENSA, DEPOIS CEDE.) - AGORA PRESTA BEM

ATENÇÃO: SE A NATALIA AO MENOS SONHAR DE QUEM A
CLARA É FILHA, EU ACABO COM A TUA RAÇA. EU NÃO
QUERO NEM SABER QUAL É A CONDIÇÃO QUE SE ENCONTRA.
EU MATO VOCÊ.

JULIA: - VOCÊ SERIA CAPAZ DE MATAR A MÃE...?

EDUARDO: - CALA ESSA BOCA! NÃO É NEM BOM VOCÊ
PERGUNTAR. (EDUARDO SAI.)

VIRIATO APARECE. COM SEU JEITÃO MALANDRO, ESNOBE.

VIRIATO: - JULIA, QUERIDA!

JULIA: (COM CARA DE DESAGRADO) - QUANDO VEM DESSE JEITO...

VIRIATO: - ESTOU SENDO...

JULIA: - DIZ LOGO O QUE QUER E CAI FORA DAQUI.

VIRIATO: - SERÁ QUE TU NÃO TEM UMA GRANA AÍ?

JULIA: - EU SABIA!

VIRIATO: - ESCUTA... DIA 15 EU TE DEVOLVO. CONFIA EM MIM. TEM UM CARA PEGANDO NO MEU PÉ. E SABE COMO É.

JULIA: - MAIS UMA DE TUAS MARACUTAIAS. EU NÃO TENHO.

VIRIATO: - TU NÃO TÁ FALANDO SÉRIO.

JULIA: - NUNCA FALEI TÃO SÉRIO NA MINHA VIDA.

VIRIATO: - TUDO BEM. VOCÊ QUE SABE. (EM TOM DE AMEAÇA) MAS EU ACHO QUE A NATALIA NÃO VAI GOSTAR NEM UM POUCO DE SABER QUE A IRMÃZINHA DELA TEVE...

JULIA: (INTERROMPENDO, GRITA) - CALA ESSA BOCA! CANALHA.

VIRIATO: - VOCÊ NÃO VAI QUERER QUE ISSO ACONTEÇA, VAI?

JULIA: - IMUNDO. (PAUSA. PEGA A BOLSA) QUANTO É QUE VOCÊ QUER?

VIRIATO: - ESTOU GOSTANDO DE VER.

JULIA: - DIGA LOGO QUANTO É QUE VOCÊ QUER?

VIRIATO: - 15 MIL REAIS.

JULIA: - 15 MIL?! TÁ MALUCO? NÃO TENHO ESSA GRANA.

VIRIATO: - PRA CIMA DE MIM? CONTA OUTRA VAI. EU SEI QUE VOCÊ TEM DINHEIRO O SUFICIENTE PRA VIVER O RESTO DA VIDA.

JULIA: - CACHORRO! DESGRAÇADO! SUA SORTE É QUE EU NÃO POSSO ME LEVANTAR. SENÃO EU QUEBRAVA A TUA CARA.

VIRIATO: - SÃO OSSOS DO OFÍCIO.

JULIA: (RETIRA UM TALÃO DE CHEQUE. ASSINA E ENTREGA A VIRIATO.) - AGORA DESINFETA DESTA CASA. EU NÃO QUERO VER A TUA CARA TÃO CEDO.

VIRIATO: - VOCÊ VAI PRECISAR DE MIM. APOSTO QUE SIM.

VIRIATO SAI.

NATALIA APARECE COM VÁRIAS SACOLAS EM MÃOS. EXAUSTA.

NATALIA: - QUERIA TANTO TER NASCIDO RICA! SÓ ASSIM NÃO PRECISAVA PASSAR POR CERTAS PRIVAÇÕES. ACREDITA QUE UM RAPAZ ME CONFUNDIU COM UMA

SACOLEIRA?

JULIA: - VOCÊ RECLAMA DE BARRIGA CHEIA. TEM TUDO AO SEU ALCANCE. EU QUE QUERIA TER A TUA SORTE. NÃO PRECISA DEPENDER DE NINGUÉM.

ENTRA CLARA COM UMA CAIXA DE SAPATOS NA MÃO.

CLARA: (P/ NATALIA) - OI TIA?

NATALIA: - OI MEU AMOR. O QUE É ISSO?

CLARA: - É UMA CAIXA DE FOTOGRAFIAS DA MAMÃE.

NATALIA: - VOCÊS CONVERSAM AÍ QUE EU VOU TOMAR UM BELO BANHO. ESSE TRÂNSITO ESTÁ UM CAOS. (SAI.)

JULIA: (NÃO GOSTANDO) - QUEM MANDOU VOCÊ MEXER NAS MINHAS COISAS, SUA METIDA?

CLARA: - O QUÊ QUE TEM?

JULIA: (VAI PUXAR DE CLARA, MAS A CAIXA CAI NO CHÃO. QUE ESPALHA VÁRIAS FOTOGRAFIAS.) - ME DÊ ISSO AQUI!

CLARA: - NOSSA. (PEGA UMA FOTO EM QUE JULIA ESTAR GRÁVIDA, E ABRAÇANDO VIRIATO.) VIRIATO?! O QUE O VIRIATO ESTÁ FAZENDO COM A SENHORA NESTA FOTO?

JULIA: (SE PERDE NAS PALAVRAS, E DIZ.) - O VIRIATO É MEU PRIMO, ESQUECEU? (E INVENTA) ISSO FOI NO DIA DO ANIVERSÁRIO DELE.

CLARA: (EM TOM DE MISTÉRIO.) - O VIRIATO É MEU PAI, MÃE?

JULIA: (RI, DEBOCHADA) - SÓ ME FALTAVA ESSA. FICOU LOUCA? DÁ ONDE TIROU ESSA IDEIA MALUCA?

CLARA: (INSISTENTE) - E QUANDO É QUE A SENHORA VAI ME DIZER QUEM É MEU PAI?

JULIA: (EXPLODE) - CHEGA CLARA! JÁ NÃO SUPORTO MAIS TER QUE OUVIR VOCÊ ME PERGUNTAR TODA HORA QUEM É SEU PAI. SERÁ QUE NÃO EXISTE NADA MAIS AGRADÁVEL PRA PERGUNTAR?

CLARA: - E POR QUE ESSE NERVOSISMO TODO? SE NÃO TEM NADA A ESCONDER, PORQUE NÃO FALA A VERDADE?

JULIA: - EU TE PROÍBO DE FALAR NESSE ASSUNTO. OUVIU?

CLARA: - MAS NÃO PENSE QUE VOU DESISTIR. QUEM SABE O VIRIATO PODE SABER ALGUMA COISA SOBRE MEU PAI?

JULIA: - VOCÊ NÃO VAI FALAR COM NINGUÉM. VOLTA AQUI CLARA.

CLARA JUNTA ÀS FOTOS DO CHÃO E SAI.

JULIA: - MEU DEUS! SERÁ QUE ESSE PESADELO NÃO VAI ACABAR NUNCA?!

NATALIA APARECE DE ROUPÃO DE BANHO.

NATALIA: - QUE GRITOS SÃO ESSES?

JULIA: - ESSA MENINA ESTÁ TIRANDO MINHA PACIÊNCIA.

NATALIA: - O QUE ESTÁ HAVENDO?

JULIA: - A CLARA INSISTE EM QUERER SABER QUEM É O PAI.

NATALIA: - E PORQUE ISSO AGORA? TANTO TEMPO VIVEU SEM ELE.

JULIA: - POIS É. VAI ENTENDER A CABEÇA DESSA JUVENTUDE. AGORA FOI PERGUNTAR AO VIRIATO SE O CONHECIA.

NATALIA: - O VIRIATO?! MAS O QUE O VIRIATO PODE SABER?

JULIA: - É. VIU UMA FOTO MINHA E DELE ABRAÇADOS, ATÉ PERGUNTOU SE ELE ERA O PAI. JÁ PENSOU?

NATALIA: (PENSATIVA) - EU ACHO QUE ELA PODE ESTÁ CERTA, SABIA? VOCÊ NUNCA NOS CONTOU QUEM ERA O PAI DA CLARA. A MENINA ESTÁ NO DIREITO DE SABER QUEM É ELE.

JULIA: - POR FAVOR, NATALIA, NÃO VENHA VOCÊ TAMBÉM.

NATALIA: - VOCÊ NÃO ACHA QUE ELA TEM O DIREITO?

JULIA: - NÃO. JAMAIS. NUNCA TIVERAM INTERESSE EM SABER. E PORQUE LOGO AGORA? NÃO. NÃO DIREI NUNCA.

JULIA APREENSIVA. NATALIA DESCONFIADA.

CENA 4. INTERNA - TAKES DO RIO DE JANEIRO - TARDE.

APENAS UMA PANORÂMICA DA PRAIA.

CENA 5. EXTERNA - APARTAMENTO DE EDUARDO E NATÁLIA

- SALA - TARDE.

CLARA APARECE, DESANIMADA. NATÁLIA ESTÁ ALI,

MEXENDO NOS VASOS DE PLANTA.

CLARA: - CADÊ MINHA MÃE, TIA?

NATALIA: - ESTÁ NO QUARTO. CLARINHA, MEU AMOR, VEM

AQUI. (AS DUAS SENTAM NO SOFÁ) PORQUE VOCÊ TEM

TANTO INTERESSE EM CONHECER TEU PAI? O QUE TE FEZ

DE UMA HORA PRA OUTRA ENCONTRAR ELE?

CLARA: - ORA TIA, É SIMPLES. POR QUE QUERO TER UM
PAI. MINHAS AMIGAS TODAS TÊM. E EU TENHO O DIREITO,
NÃO TENHO?

NATALIA: - TEM. MAS... OLHA MEU BEM...

CLARA: - NÃO TIA, A SENHORA NÃO. NÃO VÁ ME FAZER
DESISTIR. EU NÃO VOU SOSSEGAR ENQUANTO ENCONTRAR
ELE.

NATALIA: - NÃO, MEU BEM, EU NÃO VOU FAZER ISSO.

VOCÊ TÁ NO DIREITO DE PROCURÁ-LO, SIM. MAS A SUA
MÃE ESTÁ MUITO TRISTE COM ESSA DECISÃO TÃO

REPENTINA DE VOCÊ. NÃO ACHA UM POUCO TARDE PRA
PENSAR NISSO? UM DIA QUEM SABE VOCÊ VAI ATRÁS DELE.
POR ENQUANTO DEIXA AS COISAS COMO ESTÃO.

CLARA: - NÃO TIA. EU NÃO VOU PARAR. É O QUE ELA
QUER.

NATALIA: - ELA TEM OS SEUS MOTIVOS.

CLARA: - E EU? COMO FICO NA HISTÓRIA? POR UM ERRO
DELA EU TENHO QUE PAGAR PELO RESTO DA VIDA? EU SEI
QUE SUAS INTENÇÕES SÃO BOA TIA, MAS ME DESCULPE.
VOU SEGUIR O MEU CORAÇÃO.

NO CLOSE DE CLARA...

CORTA PARA...

FIM DO CAPÍTULO 1